

(ANC) p. 5

- 4 FEV 1987

# Sarney não sabe se Governo vai reativar liderança no Congresso

Foto de Jamil Bittar

**BRASÍLIA** — O Presidente José Sarney ainda não decidiu se reativará a liderança do Governo no Congresso Nacional, um cargo criado pelo ex-Presidente Tancredo Neves, informou ontem o porta voz do Governo, Frota Netto, depois de conversar sobre o assunto com o próprio Sarney e com o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel.

— Não existe deliberação nesse sentido, o que não significa que se trata de mera especulação — afirmou Maciel.

Pela manhã, Sarney discutiu a idéia de escolher um Líder do Governo no Congresso, para defender os interesses do Governo na Constituinte, na Câmara e no Senado, com o deputado Prisco Viana (PMDB-BA). O Presidente informou que está pensando em indicar um Líder que atuará como articulador entre Governo e Congresso, mas que qualquer decisão depende, ainda, de uma consulta ao Presidente da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães, a ser feita antes da eleição do Líder do PMDB na Câmara.

Segundo parlamentares que estiveram ontem com Sarney, o Presidente considera fundamental ter, neste momento de discussão da nova Constituição, um canal de ligação entre Palácio do Planalto e Congresso. Para desempenhar esse papel, a indicação recairá sobre um parlamentar que tenha total confiança do Presidente a fim de transmitir o seu pensamento com nitidez aos congressistas.

— O Presidente Sarney está preocupado naturalmente em que o Governo tenha mais presença no Congresso — disse o Deputado Prisco



**Prisco Viana transmite a posição de Sarney ao Deputado Luis Henrique**

Viana, após a audiência com Sarney.

O Senador Luis Viana (PMDB-BA), que também esteve ontem com Sarney, disse ser contra a indicação de um Líder do Governo no Congresso, a exemplo do que fora o Senador Fernando Henrique Cardoso até o ano passado. Segundo ele, esta não seria a melhor solução, uma vez que possibilitaria conflito entre as demais lideranças do Governo na Câmara e no Senado.

— O Governo não pode deixar de ter na Câmara e no Senado alguém que traduza seus interesses, uma pessoa que tenha a confiança do Pre-

sidente e que possa se comunicar com ele a cada minuto — afirmou Luis Viana.

Durante a Constituinte, o Presidente Sarney, segundo seus assessores, deve utilizar os mesmos mecanismos de ação colocados em prática durante o debate em torno da Constituinte exclusiva e da eleição da Presidência da Câmara. Sarney mobilizou os ministros para convencer as bancadas a desistirem da exclusividade da constituinte. Na análise dos assessores, ele poderá falar pessoalmente com as lideranças parlamentares e colocar os ministros em ação nos momentos decisivos da Constituinte.